

**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA RESIDÊNCIA DOCENTE**

**INGRID DE FARIA GOMES**

**MOVIMENTOS SOCIAIS E ENSINO DE SOCIOLOGIA:  
a “caneta desmanipuladora” como ferramenta pedagógica**

Rio de Janeiro  
2020

**INGRID DE FARIA GOMES**

**MOVIMENTOS SOCIAIS E ENSINO DE SOCIOLOGIA:**  
a “caneta desmanipuladora” como ferramenta pedagógica

Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Residência Docente, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Sociologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Lier Pires Ferreira.

Coordenador: Prof. Dr. Jorge Luiz Marques de Moraes

Orientador/Supervisor: Prof. Dr. Lier Pires Ferreira

Campus de atuação no Colégio Pedro II: Humaitá II

Área/Disciplina: Sociologia

Instituição de Origem: Curso Pré-vestibular Radical

Rio de Janeiro

2020

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

G633 Gomes, Ingrid de Faria

Movimentos sociais e ensino de sociologia: a “caneta desmanipuladora” como ferramenta pedagógica / Ingrid de Faria Gomes.  
- Rio de Janeiro, 2020.

47 f.

Produto Acadêmico Final (Programa de Residência Docente) –  
Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e  
Cultura.

Orientador: Lier Pires Ferreira.

1. Sociologia – Estudo e ensino. 2. Atividades didáticas. 3.  
Movimentos Sociais. 4. Curso pré-vestibular. 5. Pesquisa-ação. I.  
Ferreira, Lier Pires. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.21

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Todos os direitos de publicação reservados. O texto assinado, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo e à normalização, é de inteira responsabilidade do autor, do orientador e da banca examinadora e não expressa, necessariamente, a opinião do Colégio Pedro II. É permitido citar parte do texto sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/1998) é crime estabelecido pelo Código Penal.

**INGRID DE FARIA GOMES**

**MOVIMENTOS SOCIAIS E ENSINO DE SOCIOLOGIA:**  
a “caneta desmanipuladora” como ferramenta pedagógica

Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Biologia, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Sociologia.

Aprovado em 17 de dezembro de 2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Lier Pires Ferreira.  
Colégio Pedro II  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tatiana Bukowitz.  
Colégio Pedro II

---

Prof<sup>a</sup>. M.a. Rachel Romano Zeitoune.  
SEEDUC/RJ

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II: ao corpo docente por todas as contribuições acadêmicas e formativas ao longo dessa jornada; à coordenação, sempre solícita, pela organização das atividades que muito contribuíram para o meu exercício docente, e à secretaria pelos prontos retornos atenciosos.

Ao Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II do *campus* Humaitá, nas figuras dos/as professores/as: Afrânio Silva, Clarissa Santos, Claudia Bourseau, Kelly Pedroza, Lier Pires, Marcelo Costa. Todos/as muito queridos/as. Muito prazer e constante aprendizado ter acompanhado as reuniões de planejamento semanal na sala do Colaboreh.

Ao professor Lier Pires, especialmente, pela receptividade na instituição, pela supervisão do trabalho e pelas marcantes oportunidades junto a essa formação docente continuada.

Às/aos professoras/es Kelly Pedroza, Rachel Zeitoune, Tatiana Bukowitz e Vinícius Lima, por terem aceitado compor esta banca de defesa. Uma alegria contar com as contribuições de professoras/es que muito admiro.

À Stephanie Di Chiara, minha amiga, pelo constante diálogo, pelo entusiasmo e por acompanhar os processos tão de perto com todo apoio e torcida. Ao Joaquim Di Chiara, meu afilhado, por ser fonte inesgotável de amor e de doçura.

À professora Rachel Zeitoune, que me acompanha desde a graduação, à época na condição de bolsista Pibid, e por quem nutro muita admiração e respeito pela sua trajetória entrelaçada com as lutas na Educação.

À professora Tatiana Bukowitz pela generosidade afetiva, pelos diálogos frutíferos e pelo seu comprometimento com o ensino de Sociologia. Aprendo muito com você.

À amiga Isabela Maia, parceira de experiências no Colégio Pedro II, pelo companheirismo que segue vida afora.

À amiga Carolina Amorim por estar sempre junto, apoiando e estendendo as mãos. Iniciei essa formação inspirada em você.

Ao Raphael Alves pelo grande apoio com a digitalização de materiais necessários a esse trabalho.

Às grandes amigas de vida, Jessica Di Chiara, Giulia de Vito, Patrícia Marys, Rajnia de Vito, Maria Morena, Ayla Tavares, Pilar Saldanha e Thaylla Frazão, que sempre me apoiaram. Perto ou longe, cada uma a seu modo com gestos e palavras.

Às amigas Adrian Henriques, Aline Machado e Luana Magalhães, por caminharmos juntas, compartilhando força, apoio e risos.

## RESUMO

GOMES, Ingrid de Faria. **Movimentos sociais e ensino de Sociologia: A “caneta desmanipuladora”** como ferramenta pedagógica. 2020. Produto Acadêmico Final (Especialização em Docência da Educação Básica na disciplina Sociologia). Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2020.

Como produzir a ressignificação dos conteúdos das manchetes da grande mídia a partir do exercício da “caneta desmanipuladora” nas aulas de Sociologia? Partindo desta pergunta norteadora, o presente trabalho trata-se de um projeto de intervenção, realizado em uma instituição privada de ensino para turmas de pré-vestibular, sobre o uso da “caneta desmanipuladora” nas aulas de Sociologia destinadas ao tema movimentos sociais. A “caneta desmanipuladora” consiste, a partir do uso de uma caneta vermelha, em um exercício prático – de dimensões individual e coletiva – de reescrita de manchetes jornalísticas da grande mídia com o objetivo de promover uma releitura. O desenvolvimento desta pesquisa foi pautado nas seguintes etapas: i) levantamento bibliográfico das produções científicas sobre a “caneta desmanipuladora”; ii) levantamento sobre a abordagem, a relevância e as referências teórico-conceituais do tema movimentos sociais nos cinco livros didáticos de Sociologia aprovados no PNL D/2018; iii) elaboração de um plano de aula, com a proposta de articulação do tema movimentos sociais e o exercício da “caneta desmanipuladora” pelos/as estudantes; iv) reflexões sobre a produção discente, realizada em sala de aula a partir da atividade proposta. Por fim, considero que a “caneta desmanipuladora” se apresenta como uma potencial ferramenta pedagógica para trabalhar com diversos temas na Sociologia que não sejam apenas sobre os movimentos sociais. A experiência na sala de aula demonstrou que são os/as estudantes criando e lendo o mundo, e não apenas o reproduzindo.

**Palavras-chave:** ensino de Sociologia; movimentos sociais; “caneta desmanipuladora”.

## ABSTRACT

GOMES, Ingrid de Faria. **Social movements and teaching of Sociology**: the “non-manipulative pen” as pedagogical tool. 2020. Produto Acadêmico Final (Especialização em Docência da Educação Básica na disciplina Sociologia) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2020.

How to resignify the content of headlines in mass media from “non-manipulative pen” work in Sociology classes? Coming from this guiding question, this research is an intervention project that was realized in a private teaching institution with students who were preparing to college. The project is about the use of “non-manipulative pen” in Sociology lessons concerning the theme social movements. “Non-manipulative pen” consists, from the use of a red pen, in a practical exercise – with individual or collective dimensions – of rewriting journalistic headlines of mass media with the objective to promote a new reading. The development of this research followed the subsequent steps: i) bibliographic search of scientific productions about “non-manipulative pen”; ii) search about the approach, the relevance and conceptual-theoretical references of the theme social movements in the five didactic Sociology books approved by *PNLD 2018*; iii) elaboration of a lesson plan with the proposal of articulation of the theme social movements and exercise of the “non-manipulative pen” by the students; iv) reflection upon the students’ production in classroom, from the proposed activity. Last, I consider the “non-manipulative pen” as a potential pedagogical tool to work with different themes in Sociology, otherwise social movements. Classroom experience has showed that the own students, creating and reading the world, not only reproducing it,

**Keywords:** teaching of Sociology; social movements; “non-manipulative pen”.

## LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1 - Manchete do jornal Folha de S. Paulo do dia 09/01/2018 reescrita .....	14
Figura 2 - Exemplo de aplicação da “caneta desmanipuladora” .....	37
Figura 3 - Publicação sobre uma questão do vestibular que abordou a “caneta desmanipuladora” .....	38
Figura 4 - Aplicação da “caneta desmanipuladora”, por discentes participantes da pesquisa, na manchete do jornal Estadão sobre o MST .....	39
Figura 5 - Aplicação da “caneta desmanipuladora”, por discentes participantes da pesquisa, na manchete do jornal Folha de S. Paulo .....	40
Figura 6 - Aplicação da “caneta desmanipuladora”, por discentes participantes da pesquisa, na manchete do jornal Estadão sobre o MTST .....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MPL – Movimento Passe Livre

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

ONG – Organização não governamental

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PRD – Programa de Residência Docente

PROUNI – Programa Universidade Para Todos

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das  
Universidades Federais

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1	Justificativa.....	12
1.2	Objetivos.....	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos.....	14
<b>2</b>	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO: notas sobre os Movimentos Sociais</b> .....	<b>16</b>
2.1	<b>Movimentos sociais: representações nos livros didáticos de Sociologia (PNLD/2018)</b> .....	<b>18</b>
2.1.1	“Sociologia em movimento”.....	20
2.1.2	“Sociologia para jovens do século XXI”.....	22
2.1.3	“Sociologia hoje”.....	24
2.1.4	“Sociologia”.....	26
2.1.5	“Tempos modernos, tempos de Sociologia”.....	30
2.2	<b>A criminalização dos movimentos sociais</b> .....	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES: A “CANETA DESMANIPULADORA” COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA</b> .....	<b>33</b>
4.1	A aplicação da “caneta desmanipuladora”: a criminalização dos movimentos sociais em debate.....	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE A – PLANO DE AULA</b> .....	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe desenvolver o projeto de intervenção sobre o uso da ferramenta “Caneta Desmanipuladora”<sup>1</sup> nas aulas de Sociologia sobre o tema movimentos sociais, desenvolvido no âmbito do Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, no ano de 2019. Esta proposta de intervenção pedagógica foi realizada em uma instituição privada de ensino, localizada no bairro Botafogo, no estado do Rio de Janeiro, onde atuo como professora regente de Sociologia para turmas de pré-vestibular. Nesta instituição, o corpo discente possui um objetivo em comum: o ingresso na universidade pública. Atualmente, a principal forma de ingresso nas universidades públicas federais brasileiras é realizada através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), gerenciado pelo Ministério da Educação. No estado do Rio de Janeiro, apenas a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) mantém o seu próprio vestibular, sem aderir ao SISU.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), criada em 1998, com o intuito, inicialmente, de avaliar a qualidade da educação nacional. Contudo, esse caráter de avaliação, aos poucos, foi se modificando com a expansão de vários programas governamentais, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Em 2009, o ENEM foi reformulado, substituindo o antigo vestibular e tornando-se a principal forma de avaliação para a entrada no ensino público superior.

Atualmente, o cenário político brasileiro é marcado pela polarização entre forças progressistas e conservadoras que se intensificou com a ascensão institucional de um governo presidencial com pautas que atacam frontalmente os direitos humanos e as garantias constitucionais, afetando as políticas públicas e, em larga escala, o campo da Educação, configurando, por exemplo, aviltantes cortes orçamentários impostos às universidades públicas (RODRIGUES, 2019) e os anúncios de programas de privatização da educação pública com o recente “Future-se” (TURTELLI; PALHARES, 2019). Tais práticas produzem efeitos na questão de

---

<sup>1</sup> Perfil de uma página no *Facebook*: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/> Mais adiante, será comentada.

acesso e de permanência no ensino público superior, e nos próprios conteúdos de Sociologia que serão abordados na prova ENEM. Aliado a isso, acrescento que a processualidade dessa escrita esteve atrelada à situação de crise global com a pandemia do coronavírus que segue em curso, com mais de 1 milhão e 300 mil vidas perdidas no mundo<sup>2</sup>, e com a exigência de novos modos de vida impostos por isso. Também com o mesmo governo presidencial que ignora todas as urgências de cuidados, de segurança e de enfrentamento ao Covid-19<sup>3</sup>. Demarcar esse contexto nessa escrita se inscreve num compromisso ético-político.

Diante desses apontamentos, a pergunta norteadora deste pré-projeto se coloca da seguinte forma: como produzir a resignificação dos conteúdos das manchetes da grande mídia a partir do exercício da “caneta desmanipuladora” nas aulas de sociologia?

### 1.1 Justificativa

A proposta deste projeto de intervenção, com o exercício da “caneta desmanipuladora”, visa estimular uma leitura crítica sobre a produção de informações veiculadas pela mídia hegemônica<sup>4</sup> acerca do tema movimentos sociais. Contudo, a proposta deste exercício não se restringe ao tema citado, uma vez que pode ser aplicado em diversas outras temáticas. A escolha por movimentos sociais se deu tanto pela sua relevância social quanto pela sua presença nos conhecimentos de sociologia abordados no ENEM, bem como, por uma questão do cronograma de planejamento das aulas para o segundo semestre de 2019.

De acordo com a “Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias”<sup>5</sup>, que prevê a definição dos conteúdos exigidos nas provas ENEM nessas quatro grandes áreas de conhecimento – Geografia, História, Filosofia e Sociologia –, o tema movimentos sociais é contemplado na proposta de

---

<sup>2</sup> “Número de mortos por coronavírus no mundo passa de 1,3 milhão” <https://oglobo.globo.com/sociedade/numero-de-mortos-por-coronavirus-no-mundo-passa-de-13-milhao-24746278>

<sup>3</sup> “Relembra as frases de Bolsonaro sobre a Covid-19”. Acesso em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53327880>

<sup>4</sup> Aqui, entende-se por mídia hegemônica os grandes conglomerados televisivos e jornalísticos de grande influência e circulação no território nacional, tais como: O Globo, Folha de São Paulo e Estadão.

<sup>5</sup> É possível acessá-la em: <http://portal.inep.gov.br/matriz-de-referencia>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

“Competência de área 3”, cujo objetivo é “compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais” (BRASIL, 2015). Mais especificamente, o tema em questão é indicado no item de habilidades nº 13: “H13 - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.” (Ibid.).

Analisando um levantamento preliminar das questões de sociologia presentes no ENEM<sup>6</sup>, é possível destacar a frequência do tema em provas anteriores, confirmando, assim, a relevância do conteúdo a ser trabalhado nas turmas de pré-vestibular. Nesta linha de raciocínio, de acordo com Fraga e Matioli (2015, p. 105), a Sociologia está presente no ENEM com quatro abordagens diferentes, a saber:

1ª) indiretamente, na interface com a redação; 2ª) como pano de fundo, contextualizando questões das outras disciplinas de Ciências Humanas; 3ª) de maneira interdisciplinar, quando a resolução de uma questão depende da interseção entre a Sociologia e, pelo menos, mais uma disciplina; 4ª) em questões que apresentam um texto de cunho sociológico a ser interpretado, isto é, não há cobrança sobre o aluno do que chamamos de conhecimento prévio da matéria para sua resolução.

Acerca do dispositivo “caneta desmanipuladora”, segundo a pesquisadora Maria Cristina Amaral (2019), este foi criado em maio de 2016 pela artista plástica Ana Karenina e o jornalista Rafael Caliari, no formato de uma página do *Facebook* (de mesmo nome), com o propósito de reescrever manchetes de jornais que teriam sido “manipuladas”, utilizando riscos sobre as informações originais, feitos com caneta vermelha, remontando-as e produzindo outro sentido ao conteúdo. A remontagem da manchete provoca um tom crítico ao desvelar outros discursos possíveis daqueles já apresentados, como é possível observar na imagem da figura 1, a seguir:

---

<sup>6</sup> O levantamento foi realizado através da leitura das questões de sociologia no ENEM de 2011 a 2018, disponibilizadas no site: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>

Figura 1 – Manchete do jornal Folha de S. Paulo do dia 09/01/2018 reescrita



Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora* no Facebook, 2018.

Pelo fato das “correções” serem feitas de modo que não apague totalmente os vocábulos em sua versão original na reportagem, essas “não produzem novos textos apenas, produzem uma nova prática de leitura” (AMARAL, 2019, p. 146). Desta forma, este exercício auxilia ativamente na interpretação de textos no âmbito da prova do ENEM, sendo este um importante recurso para contribuir com a leitura das questões da área de humanas que, habitualmente, apresentam longos textos, assim como, para a escrita da redação.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto de intervenção a partir do exercício da “caneta desmanipuladora” com o intuito de estimular a leitura crítica sobre as divulgações de informações pela mídia hegemônica e contribuir com os saberes sociológicos previstos na prova ENEM.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a abordagem sobre o tema movimentos sociais nos livros didáticos de Sociologia aprovados no PNLD 2018.
- Fundamentar o uso da “caneta desmanipuladora” a partir de um breve levantamento bibliográfico sobre essa ferramenta pedagógica.

- Elaborar e aplicar aos/às estudantes uma proposta de atividade intitulada “caneta desmanipuladora”, sendo esta uma das ações realizada na aula sobre Movimentos Sociais.
- Identificar outras possibilidades de sentidos expressados nas manchetes de reportagens divulgadas pela mídia hegemônica, buscando problematizar as disputas dos discursos em questão.
- Comentar sobre a produção discente a partir da atividade proposta.

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO: notas sobre os Movimentos Sociais

“Há uma diferença considerável entre uma massa de pobres e uma massa de pobres determinados a agir em conjunto” (COMITÊ INVISÍVEL<sup>7</sup>, 2016, p. 18). Partindo dessa afirmação que indica um público-alvo e uma ação a ser realizada, é possível pensar sobre essa “diferença considerável” articulada com as algumas das principais características dos movimentos sociais, tendo em vista o “agir em conjunto” como ações coletivas basilar para suas respectivas atuações. Pensando nessa articulação, isso pressupõe a constituição de uma organização de indivíduos desprivilegiados que lutam em prol de uma pauta em comum para reivindicar ou reafirmar a garantia de direitos sociais, econômicos, políticos, civis e culturais que vêm sendo violados para um grupo de indivíduos. Na obra “Conceito essenciais de Sociologia”, Giddens e Sutton (2016, p. 325) definem movimento social como “esforço coletivo de favorecer um interesse em comum ou assegurar um objetivo em comum, sobretudo por meio de ações externas à esfera das instituições tradicionais formais e políticas”.

O tema movimentos sociais vem sendo abordado a partir de diferentes perspectivas desde a sua institucionalização acadêmica como objeto de estudo na década do 1960 no Oriente (GOHN; BRINGEL, 2017). A partir desse recorte temporal, os/as teóricos/as demarcam o surgimento dos novos movimentos sociais, com destaque para os contextos europeu e norte-americano, em contraste aos movimentos sociais clássicos. Dentre as diferenças, os movimentos sociais clássicos estão relacionados com as lutas empreendidas pela classe trabalhadora, pautada em uma organização verticalizada nos sindicatos, e os novos movimentos sociais com demandas centradas nas pautas identitárias e uma organização mais horizontalizada. Ainda que usado com menos frequência na literatura, Gohn (2017) também usa o termo “novíssimos movimentos sociais”.

Inclusive, uma das principais referências que se destaca com sua vasta e relevante produção teórica sobre os estudos de movimentos sociais brasileiros e latino-americanos é a socióloga Maria da Glória Gohn. Em publicação recente, ao realizar uma sistematização dos ciclos de protestos ocorridos no Brasil em um largo período histórico (da década de 1970 até a atualidade), Gohn (2019, p. 94) detectou

---

<sup>7</sup> Grupo anônimo de acadêmicos-ativistas sediados na França.

cinco ciclos políticos distintos, sendo eles: 1º na década de 1970; 2º transição democrática dos anos de 1980; 3º após Constituição de 1988; 4º na primeira década do novo século; 5º após junho de 2013

Os protestos<sup>8</sup> ocorridos nas ruas em junho de 2013 no Brasil, segundo Gohn (2015), inseriram novos elementos para a categoria movimentos sociais, “não apenas de ordem tecnológica na organização dos protestos, mas na composição dos movimentos” (GOHN, 2015, p. 503). Dentre esses elementos, a autora destaca a participação de formas e de novos atores ativistas internacionais como o grupo *Anonymous*, ainda que em pequena escala, e o *Black Blocs* que atuaram contra bens que representam o capital internacional; e a união de manifestantes – os indignados, um novo sujeito político (GOHN, 2017) – aos coletivos nos protestos organizados por meio das redes sociais. Portanto, segundo Gohn (2015), essa nova onda de movimentos e coletivos sociais foi diferente dos novos movimentos identitários organizados desde os anos de 1980.

Também é possível destacar a luta dos/as estudantes secundaristas entre 2015 e 2017 em diferentes cidades no Brasil, “especialmente contra a reforma no ensino médio, contra o fechamento de escolas, contra a PEC 241, contra o projeto “Escola Sem Partido”, etc (GOHN, 2017, 2019).

Ainda nesse ciclo, a autora destaca a força da luta das mulheres, que passou por várias etapas desde o século XIX, mas que de todos os movimentos sociais que atuaram em cena pública nos últimos 50 anos, “(...) o das mulheres foi um dos que mais avançou, no sentido de combate às desigualdades, talvez o que mais questionou as diferenças sociais e exigiu respeito às diferenças culturais (...)” (GOHN, 2019, p. 108), mesmo que ainda vivemos em uma sociedade de desigualdades de gênero, marcada pelo machismo e pelo sexismo. A autora ainda acrescenta que diante do contexto da ascensão de grupos conservadores desde a segunda metade da década de 2010, tem sido as iniciativas protagonizadas por mulheres as grandes mobilizações e inovações nas pautas dos protestos de rua. Como por exemplo, o protesto “#EleNão”, em setembro de 2018 e a Marcha das Margaridas, ocorrida em Brasília em agosto de 2019 que agregou milhares de

---

<sup>8</sup> Em consonância com Gohn (2020, p. 95), a categoria protesto é aqui mencionada como “(...) aquela que se expressa em ações coletivas de participação social que ocorrem na esfera pública e se apresentam sob inúmeras formas, tais como: movimentos, manifestações, coletivos sociopolíticos e culturais, marchas, abaixo assinado, ocupações, performances e representações artísticas, painelaços (...)”.

mulheres trabalhadores, dentre outras mobilizações. Segundo Gohn (2019), teóricos como Hobsbawm (1995) e Touraine (2007) reconhecem que o século XX foi o século da mulher, “(...) elas são a grande esperança de avanços nas lutas pela igualdade” (GOHN, 2019, p. 108).

No contexto após junho de 2013, Gohn (2019) destaca outros tipos de movimentos em ação também nas ruas, os movimentos neoliberais e conservadores que “(...) defendem a desregulamentação de direitos sociais conquistados e menos a presença do estado na economia. Mas, de fato, miram o acesso ao poder político estatal” (GOHN, 2019, p. 109). Os avanços progressistas nas políticas sociais nas últimas décadas encontram-se frontalmente ameaçados por essa atuação. Esses movimentos tem suas ideias ancoradas no liberalismo, nas referências dos economistas Friedrich Hayek e Ludwig von Mises, pela defesa do livre mercado (BROWN, 2019).

## **2.1 Movimentos sociais: representações nos livros didáticos de Sociologia (PNLD/2018)**

Compreendendo a relevância dos livros didáticos como importante ferramenta didático-pedagógica para o conhecimento sociológico e também para consolidação dessa disciplina na escola básica, nesta seção, pretende-se apresentar como o tema movimentos sociais é abordado nos livros didáticos de Sociologia aprovados no Programa Nacional do Livro Didático de 2018 (PNLD/2018). Essa proposição corrobora com o reconhecimento da legitimidade do campo de estudo proposto neste trabalho presente nos currículos escolares de Sociologia e na Matriz de Referência ENEM. Conforme afirma a socióloga Simone Meucci (2020, p. 3):

(...) livros escolares não dizem apenas respeito ao fenômeno escolar, mas são também recursos valiosos para o entendimento de processos sociais relacionados à vida intelectual mais abrangente. São meio privilegiado que permite vislumbrar certas dinâmicas de produção e repercussão social do repertório cultural e científico em uma determinada sociedade.

Em linhas gerais, esse breve exposição<sup>9</sup> sobre a abordagem do tema Movimentos Sociais nos livros didáticos será realizado levando em consideração

---

<sup>9</sup> Em outro momento, pretendo desenvolver essa análise com caráter comparativo. Para este trabalho, tendo em vista os objetivos colocados, coube uma exposição de forma mais sintetizada, concentrada no conteúdo apresentado nos principais textos do capítulo, sem incluir as seções sobre as atividades, os textos complementares e os exercícios.

dois aspectos: 1) a organização do conteúdo sobre o tema nos livros didáticos, partindo das seguintes perguntas: como se organiza o conteúdo programático sobre os movimentos sociais para o campo escolar? Há um capítulo específico em cada uma das obras para tratar o tema ou é apresentado de forma transversal? Quais os relevantes pontos de explicação em cada uma das obras? Há predominância de certos tipos de movimentos sociais? Como ocorre a “transposição didática” (CHEVALLARD, 1991) desse conhecimento científico para o conhecimento escolar? 2) as referências teórico-conceituais sobre os movimentos sociais que são mobilizadas pelos/as autores/as dos livros didáticos, levando em consideração essas indagações: quais os/as pensadores/as são referenciados? Essas referências sociológicas variam entre as obras? Se sim, de quais maneiras? Quais as perspectivas teóricas adotadas nos livros didáticos para tratar sobre os movimentos sociais? O conteúdo sobre movimentos sociais é relacionado com outras temáticas? Há menção sobre a criminalização desses movimentos? Se sim, como é explicitada?

Responder parte destas questões é o intuito da proposta desta seção. Sem a pretensão de exaustão, é preciso demarcar que essa proposição não pretende eleger o melhor livro didático a ser apropriado pelos/as professores/as ou apontar erros, mas, antes de tudo, realizar um balanço da exposição do conteúdo sobre movimentos sociais a partir dos aspectos elencados afim de perceber as diferenças entre os cinco livros consultados – e pensando as diferenças aqui como potencialidades para os processos de ensino e aprendizagem. Esse balanço será realizado a partir de pontos observados com a leitura atenta sobre o conteúdo movimentos sociais nos livros didáticos, com foco nas questões pontuadas acima. Essas questões compõem um pano de fundo para levantar os apontamentos sobre a abordagem dos movimentos sociais nas obras.

O processo de avaliação promovido no âmbito do PNLD/2018 aprovou cinco livros didáticos do total de doze que foram inscritos, como consta na tabela 1.

**Tabela 1 – Livros didáticos de Sociologia aprovados no PNLD 2018**

<b>Título</b>	<b>Autores/as</b>	<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Editora</b>
Sociologia em movimento	Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, Lier Pires, Marcela Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes, Paula Menezes, Raphael Côrrea, Rodrigo Pain, Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, Thiago Esteves e Vinicius Pires	2ª	2016	Moderna
Sociologia para Jovens do Século XXI	Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa	4ª	2016	Novo Milênio
Sociologia Hoje	Celso Rocha de Barros, Henrique Amorim e Igor José de Renó Machado	2ª	2016	Ática
Sociologia	Benilde Lenzi Motim, Maria Aparecida Bridi e Silvia Maria de Araújo	2ª	2016	Scipione
Tempos modernos, tempos de Sociologia	Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia O'Donnell	3ª	2016	Editora do Brasil

Fonte: A autora, 2020.

### 2.1.1 “Sociologia em movimento”

O livro didático “Sociologia em movimento” apresenta um capítulo dedicado ao tema Movimentos Sociais. Enumerado como 8, esse capítulo, composto por diferentes seções, integra a Unidade 3 intitulada “Relações de poder e movimentos sociais: a luta pelos direitos na sociedade contemporânea” em conjunto com os capítulos 6 e 7, “Poder, política e Estado” e “Democracia, cidadania e direitos humanos”, respectivamente.

Com muitas ilustrações, o conteúdo do capítulo 8 é desenvolvido por entre as seções, inicialmente, “Primeiras palavras”, seguida das demais, “Considerações

sociológicas – Os movimentos de legalização das drogas: o caso da maconha”, “Direito e sociedade – A legislação e os movimentos sociais”, “Interfaces – As manifestações veganas e os direitos dos animais”, “Atividades” e, por último, “Movimentação – A voz do cidadão”. Acrescento, ainda, que após a primeira seção, são apresentados outros tópicos, sendo eles: “2. Movimentos sociais como fenômenos históricos”; “3. Características estruturais dos movimentos sociais” desdobrados em dois itens: “A relação com o Estado: parceria e confronto” e “Objetivos: transformação e conservação”; e, por fim, “4. Movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais”, desdobrado em três itens: “O movimento dos trabalhadores: luta pelos direitos sociais”; “O movimento estudantil: a juventude assume seu papel na construção da sociedade”; “Os movimentos contemporâneos: identidade e direitos difusos”.

Partindo de uma perspectiva cronológica organizada em uma linha do tempo com os principais acontecimentos desde os anos 1789, com a Revolução Francesa até o ano de 2013 com as Jornadas de Junho, a exposição sobre o tema aborda as correntes de pensamento funcionalista, centrada na figura de Talcott Parsons, cujo pensamento defendia que a ocorrência de qualquer forma de greve, manifestação ou protesto perturbaria o bom funcionamento e o equilíbrio da sociedade; e a corrente de pensamento marxista, que privilegia a interpretação sobre o tema a partir dos conceitos de classe social e luta de classes. Acrescenta-se que diante das manifestações pelos direitos civis nos Estados Unidos, da eclosão de rebeliões estudantis e, posteriormente, das manifestações contra os regimes autoritários na América do Sul, surgiram novas perspectivas de análise sobre o tema. Nesse sentido, é pontuado que o caráter das ações coletivas dos movimentos sociais, que podem ser para a transformação da sociedade ou para a conservação de direitos já conquistados, os classificam como revolucionários ou reformistas. Mais adiante, tendo em vista o recorte histórico e outras características gerais como o sistema de organização e os objetivos políticos, os movimentos sociais são classificados como “movimentos sociais tradicionais” e “novos movimentos sociais”.

O desenvolvimento do conteúdo está alinhado com uma contextualização que dialoga com as diferentes expressões de movimentos sociais: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); movimento estudantil; movimentos feminista, negro e ambientalista, por exemplo. Em outras palavras, a explicação, com os argumentos e as características, é fundamentada com exemplos de diversos

movimentos sociais de forma que o tema é tratado, ao longo de todo trajeto, em diálogo com a realidade social.

Ao longo da discussão desenvolvida no capítulo 8 do livro didático mencionado, não é feita nenhuma referência teórica diretamente a algum autor/a vinculado ao campo da sociologia dos movimentos sociais. Contudo, destaco que, ao longo do capítulo, nas barras laterais ao texto escrito, existem pequenos quadros com indicações de filmes, de livros, de site e de aplicativo. Nas indicações de livros, aparecem diretamente essas referências teóricas, sendo elas, a obras intituladas “Movimentos sociais urbanos”, de Regina Bega dos Santos e “História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros”. Além disso, são feitas menções, de modo pontual, aos autores clássicos que contribuíram com o estudo sobre a condição dos trabalhadores na sociedade capitalista moderna, Marx, Engels e Lênin.

Por último, destaco um quadro nomeado como “Saiba mais” que expõe um pequeno trecho sobre a criminalização dos movimentos sociais. Esse é um ponto de discussão fértil que dialoga diretamente com a proposta da “caneta desmanipuladora”.

### 2.1.2 “Sociologia para jovens do século XXI”

No livro de Oliveira e Costa (2016), há um capítulo destinado para tratar sobre o tema movimentos sociais que intitula-se “Não é só pelos R\$ 0,20 centavos? Movimentos sociais ontem e hoje”. Enumerado como capítulo 15, este integra a “unidade 2” denominada “Trabalho, Política e Sociedade”. O capítulo é composto pelos seguintes tópicos, de forma encadeada: “Definindo e caracterizando os movimentos sociais”; “Movimentos sociais e revolução socialista”; “Movimentos sociais no Brasil no contemporâneo”; “O surgimento dos novos movimentos sociais”; “Movimentos sociais no século XXI”.

Em consonância com o próprio título, inicialmente, o capítulo ilustra sobre a histórica manifestação contra o aumento das passagens, em junho de 2013, contextualizando-a a partir da atuação do Movimento Passe Livre (MPL) em diálogo com a criminalização dos movimentos sociais. Sem citar explicitamente esse último termo, mas conforme a seguinte passagem essa questão é explicitada: “(...) em geral, quando a mídia traz alguma notícia a respeito deles – como, por exemplo, os

movimentos dos sem-terra (...) as informações são quase sempre negativas ou condenatórias das suas atividades e muitas vezes descritas como coisas de vândalos.” (OLIVEIRA; COSTA, 2016, p. 217). Dessa forma, é apresentada uma reflexão que vincula o tema movimentos sociais com acontecimentos do cotidiano da sociedade brasileira, no caso, a respeito da divulgação sobre os protestos de junho de 2013 pelos grandes meios de comunicação.

Para os autores, os movimentos sociais são fruto de alguma expressão de conflito, organizados em ações coletivas, que se relaciona com as mudanças sociais, tendo como fio motor a reivindicação de direitos. Para tanto, um dos exemplos tratados foi o movimento do proletariado, ocorrido na Inglaterra do século XVIII, com o ludismo e o cartismo. Em seguida, ao tratar sobre a mudança na postura política dos movimentos sociais, no sentido de derrubar a ordem do capital e construir uma nova sociedade tendo o comunismo como última etapa de um projeto político, os autores fazem referência ao socialismo científico, defendido por Marx e Engels na obra “Manifesto Comunista”. Essas teorias foram aprofundadas no século XX, como mencionam os autores, por outros/as teóricos/as como Vladimir Lênin, Antonio Gramsci, Leon Trotsky, Rosa Luxemburgo e Che Guevara. Sendo assim, é por esse viés que os autores demarcam que entre a segunda metade do século XIX e os anos de 1960, a grande maioria dos movimentos sociais se basearam, principalmente, na luta classista a partir de sindicatos urbanos e de associações camponesas, tendo o projeto político liderado pela classe trabalhadora. Mesmo a luta classista sendo matriz de referência para outros movimentos até os dias de hoje, o caráter dos movimentos sociais se altera a partir dos anos de 1960.

Para tratar sobre os primeiros movimentos sociais do operariado brasileiro, do início do século XX, os autores do livro recorrem às referências: “Sindicato e Estado: suas relações na formação do proletariado” (SIMÃO, 1966); “Movimentos sociais no Brasil contemporâneo” (SOUZA; MACHADO, 1997). Também citam outros movimentos sociais que se destacaram nesse período no país, sendo eles: Guerra de Canudos (1896-1897); Revolta da Vacina (1904); Revolta da Chibata (1910) e Guerra do Contestado (1912-1916).

Os autores demarcam, conforme os estudos sociológicos, que as novas organizações que eclodiram a partir da década de 1960 foram denominadas como “novos movimentos sociais” em comparação aos “velhos” movimentos sociais. Como referência teórica sobre o estudo desses novos movimentos no Brasil, os autores

destacam as seguintes obras: 1) “A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70”, da autora Ana Maria Doimo, publicada em 1995; 2) “Quando os novos personagens entraram em cena”, escrito pelo sociólogo Eder Sader e publicado em 1988, sobre as condições para o surgimento do movimento sindical operário do ABCD paulista, que foi uma das origens do Partido dos Trabalhadores (PT) e dentre essas questões, o autor cita articulações com outros movimentos, inclusive, com as comunidades eclesiais de base da Igreja Católica, sob influências da Teologia da Libertação bem como as práticas derivadas da “Pedagogia do Oprimido”, elaborada pelo educador Paulo Freire; 3) “Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania”, da socióloga Evelina Dagnino, publicado em 1994, em que destaca a década de 1980, marcada pelo contexto de redemocratização do país, como ápice da emergência dos novos movimentos sociais brasileiros e da construção de uma nova cidadania.

Na última parte, os autores lançam alguns pontos de reflexão sobre o tema à luz da História das sociedades capitalistas, destacando que os movimentos sociais surgem e seguirão a surgir uma vez que as desigualdades assolam a realidade social e o Estado se apresenta não sendo capaz de suprir as necessidades humanas básicas e de garantir os direitos fundamentais pontuados por diferentes grupos sociais como os sem-terra, as mulheres, a população negra, gays e lésbicas, os/as estudantes, etc. Somado a isso, retornam ao mesmo ponto de partida a respeito da crítica à criminalização desses movimentos. Novamente, sem mencionar essa expressão, mas pontuando tais elementos “(...) devemos exercer toda a nossa capacidade de pensar criticamente quando lemos ou ouvimos os noticiários que os meios de comunicação – e as pessoas que reproduzem o que veem na TV e na internet – apresentam a respeito dos movimentos sociais em geral” (OLIVEIRA; COSTA, 2016, p. 224).

### 2.1.3 “Sociologia hoje”

Na obra “Sociologia hoje”, o tema movimentos sociais é apresentado como o segundo tópico do capítulo 13, intitulado “A sociedade diante do Estado”. Os demais tópicos, separados por itens, são: “1. A luta pela cidadania”; “3. Problemas da ação coletiva”; “4. Capital social e participação cívica”; “5. A sociedade civil”. Os tópicos

citados apresentam questões relacionando-as com o tema movimentos sociais. O capítulo integra a Unidade 3, nomeada como “Poder e cidadania”.

No primeiro item, a abordagem sobre cidadania inicia com a definição feita por Hannah Arendt em que afirma esse conceito como “o direito de ter direitos”. Também é abordada a clássica análise do sociólogo inglês T. H. Marshall sobre a história da cidadania, tendo como referência a sociedade inglesa, formada por três expressões de direitos: 1) direitos civis; 2) direitos políticos; 3) direitos sociais. Seguida das explicações, são apresentadas duas caixas de texto, sendo uma sobre o perfil de Marshall, com aspectos biográficos e algumas de suas contribuições, e uma segunda caixa intitulada “Assim falou... T. H. Marshall”, que apresenta um trecho de sua obra “Cidadania, classe social e status” (1967).

No segundo item denominado “Os movimentos sociais”, os autores pontuam a relevância dos movimentos sociais em exigirem do Estado o reconhecimento dos direitos civis, políticos e sociais, e o definem como um grupo de pessoas que atua em conjunto para transformar algo na sociedade. Ao defender que os movimentos sociais atuaram de formas diferentes ao longo do tempo, foi realizada uma referência ao sociólogo Charles Tilly que afirmou as possibilidades de um “repertório” que os movimentos sociais tiveram em cada época para reivindicar.

Para tratar sobre as diferenças entre os movimentos sociais, os autores do livro recorrem a filósofa Nancy Fraser que propôs essa tipificação entre os tipos de luta protagonizadas por esses movimentos: a luta por redistribuição, a luta por reconhecimento e bivalentes, que equivalem, concomitantemente, aos movimentos por redistribuição e por reconhecimento. Ao lado do texto escrito, há uma pequena caixa que indica para conferir na seção “Biografias” sobre quem é Nancy Fraser. Em seguida, os autores apresentam exemplos de diferentes tipos de movimentos de acordo com essas distinções levantada, sendo eles: a luta dos sindicatos, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), o movimento LGBTI (de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros e intersexuais), o movimento feminista, o movimento negro e o movimento indígena. Acompanhada da explicação, estão atreladas três diferentes imagens: 1) a caminhada que integrou o Abril Vermelho, a jornada de lutas do MST; 2) a Parada do Orgulho LGBT em São Paulo; 3) Rosa Parks, cidadã norte-americana, em 1956, dentro de um ônibus, que se recusou a ceder o lugar para um branco e assim, foi presa, segundo o critério

postulado pela legislação racista dos anos 1950 nos estados do sul dos Estados Unidos.

Em termos de referências teóricas, os autores retratam sobre as dificuldades de organização de ação coletiva a partir das contribuições do economista Mancur Olson, a estratégia do carona e as consequências para a política na atualidade, ambas pensadas a partir de exemplos de situações-problema do cotidiano. Adiante, ao tratar sobre o capital social e a participação cívica, principalmente em sua relação com o desenvolvimento dos países, os autores fazem referência às pesquisas realizadas pelo cientista político Robert Putnam, dentre elas, sobre a comparação do capital social de diferentes localidades nos Estados Unidos e a sonegação de impostos em cada uma delas. Há uma ilustração com o mapa dos Estados Unidos que apresenta esses resultados, demarcando o capital social, segundo os níveis muito baixo, baixo, alto e muito alto, em cada um dos seus estados.

Os autores do livro, Machado, Amorim e Barros (2016), ressaltam o conceito sociedade civil ao pontuarem sobre a sua importância em influenciar as iniciativas e as decisões sobre a vida política com base nos trabalhos de Alexis de Tocqueville e Gramsci e, ainda, citando, brevemente, contribuições de Habermas, Andrew Arato e Jean Cohen. Também há uma indicação, ao lado do texto escrito quando são citados, para que seja visto na seção “Biografia” sobre os pensadores Olson, Putnam, Tocqueville, Arato e Cohen.

Ao final do conteúdo textual referente ao capítulo, há um quadro nomeado como “Para saber mais” que caracteriza os protestos de junho de 2013, iniciado com uma mobilização contra o aumento das tarifas de ônibus, liderada pelo Movimento Passe Livre (MPL) e agregou diversos grupos da sociedade. Nessa abordagem, é citada a questão da repressão policial, que pode ser um fator de debate sobre a criminalização dos movimentos sociais. Nas palavras dos autores: “Um dos fatores que levaram ao crescimento do movimento foi justamente a repressão policial. Imagens de agressões contra manifestantes (e também contra jornalistas que cobriam o evento) chocaram a opinião pública e levaram centenas de milhares de brasileiros às ruas para protestar.” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2016, p. 302).

#### 2.1.4 “Sociologia”

O livro “Sociologia” apresenta o capítulo 9 destinado ao tema movimentos sociais que subdivide nos seguintes tópicos: “Movimentos sociais na pauta das Ciências Sociais”; “Movimentos sociais, classes e pobreza”; “Características dos movimentos sociais” que se desdobra em “A questão da identidade”; “Breve história dos movimentos sociais” que se desdobra em “Os movimentos operários” e “Temas e protagonistas dos movimentos sociais contemporâneos”; “Movimentos sociais na América Latina”; “Movimentos sociais latino-americanos e o Estado neoliberal”; “A exclusão social e os movimentos sociais na atualidade” que se desdobra em “As muitas configurações da exclusão” e “Movimentos sociais na era da globalização”.

Para definir movimentos sociais, as autoras mencionam a explicação feita pelo sociólogo Alain Touraine em que “um movimento social afirma-se por mobilizar grupos ou uma coletividade em luta contra um adversário e pelo controle da mudança” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2016, p. 264). A isso, acrescentam que nem toda ação coletiva corresponde a um movimento social. Para que isso aconteça, é necessário que haja algum objetivo definido com o intuito de transformar a realidade social.

Posteriormente, a teoria social elaborada por Marx é desenvolvida como uma das influências aos movimentos sociais na contemporaneidade, pensando a luta de classes como uma ação coletiva. A partir desse conceito, discute-se a questão das classes sociais, as posições em que os grupos de indivíduos ocupam no processo produtivo e os seus interesses em comum na sociedade, que geram a consciência de classe e a referência para que os movimentos se estruturam para organizar suas reivindicações e estimular a ação política. Inclusive, com referência ao historiador Edward Thompson, pontua-se que a classe não se caracteriza apenas por questões econômicas, mas também pelas formações social e cultural. As autoras mencionam como um dos problemas mais graves e abordados pelos movimentos sociais, tanto no contexto nacional e internacional, a pobreza como fruto das desigualdades na sociedade capitalista. Como exemplo, citam o movimento “Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida”, liderado pelo sociólogo Betinho nos anos 1990. Também reiteram que a exclusão social significa falta de acesso aos direitos, bens e serviços básicos para viver de forma digna, e não apenas dificuldade ou insuficiência de alimentação.

Para tratar sobre as características dos movimentos sociais, com ênfase na afirmação de que nem todas as manifestações coletivas podem se constituir como movimentos sociais, as autoras partem de dois exemplos: 1) a série de protestos nos subúrbios de Paris no ano de 2005, desencadeada por jovens pobres, periféricos e descendentes de imigrantes muçulmanos protestando contra as condições precárias de vida, discriminação, e exclusão social e digital. Essas reivindicações, marcadas por episódios passageiros, não configuraram movimentos sociais; 2) as manifestações de junho de 2013 no Brasil tendo sido inicialmente promovidas pelo Movimento Passe Livre (MPL) que, posteriormente, tiveram outras pautas de reivindicação acrescentadas. Aliado a isso, as autoras pontuam a observação sobre os movimentos sociais não serem confundidos com os movimentos messiânicos. Em seguida, é apresentado um quadro intitulado “principais características dos movimentos sociais”, tendo doze pontos elencados de forma resumida.

Ao abordar sobre a construção da identidade no movimento social, as autoras pontuam que isso “(...) se deve tanto à identificação de seus participantes com uma mesma causa como à sua resistência à lógica da dominação, com o objetivo de redefinir sua posição na sociedade” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2016, p. 271). Para isso, colocam como exemplo o movimento feminista e os direitos das mulheres.

Segundo as autoras, sobre essa discussão, é possível destacar o uso e a relevância das tecnologias de informação para fortalecer as suas reivindicações e as divulgações de informações nas redes sociais em curto espaço de tempo, assim, possibilitando a convocação de outros participantes.

De acordo com a explicação de Alain Touraine, as autoras desenvolvem, a partir do movimento argentino das mães e avós da Praça de Maio e os movimentos operários do início do século XX como exemplos, que os movimentos sociais combinam três princípios inspiradores: de identidade (lutamos em nome de quem?), de oposição (lutamos contra quem?) e de totalidade (lutamos por quê?).

Ao levantar a breve história dos movimentos sociais, toma-se como ponto de origem o movimento operário, pautado pela luta de classes e formado a partir do século XVIII no contexto europeu sob condições precárias de trabalho. Destaca-se o movimento ludismo, no início do século XIX, que impulsionou novas formas de luta mediadas pelos sindicatos, como a greve, e o sistema político socialista por contribuir com as ações coletivas, mas que, posteriormente, com a queda da União

Soviética, enfraqueceu tornando-se uma “utopia social”. Inclusive, nesse percurso, é apresentado um quadro com as contribuições dos representantes de diferentes correntes do anarquismo moderno, na figura dos teóricos Pierre-Joseph Proudhon e Mikhail Bakunin.

Sobre a contextualização dos movimentos sociais contemporâneos, as autoras fazem referência ao cientista político alemão Claus Offe pela sua comparação entre duas diferentes épocas (os séculos XIX e XX, e a partir da 2ª metade do século XX) para sintetizar, em formato de um quadro, os principais motivos, valores e formas de ação assumidas pelos movimentos sociais. Ainda sobre essa questão, em um quadro intitulado “Encontro com cientistas sociais”, é citado um trecho da obra “Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade” de Boaventura de Sousa Santos, publicada em 1997, em que o sociólogo identifica novas tendências na atuação dos movimentos sociais e outras formas de opressão para além das relações de produção.

Tendo em vista a conjuntura das ditaduras na América Latina, com ênfase no Brasil, as autoras recorrem ao conceito movimentos anti-Estado, postulado pela antropóloga brasileira Ruth Cardoso, que caracteriza os movimentos sociais de diversos tipos que resistiam ao forte aparato de repressão policial que sustentava a base do regime militar ditatorial (1964-1985) e por terem sido primordiais para que parte da população do campo e das cidades articulasse sua participação política na reivindicação de seus direitos ao Estado e, assim, contribuíssem decisivamente para a restauração de um governo democrático, que tivesse o seu presidente escolhido por eleições diretas. A partir dos anos 1980, destacam-se as lutas pela reforma agrária, com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra (MST) e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

As autoras mencionam a análise realizada pela antropóloga e cientista política brasileira Eunice Durham sobre o fato que “(...) desde a construção do Brasil como nação, o povo brasileiro esteve submetido a relações autoritárias e à política de trocas de favores com seus representantes ou governantes, o que contribuiu para enfraquecer os direitos de cidadania.” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2016, p. 278). Para elucidar o panorama dos movimentos sociais no Brasil contemporâneo, as autoras organizaram um quadro a partir da obra “Movimentos sociais no início do século XXI” de autoria da socióloga brasileira Maria da Glória Gohn, em que destacam dez eixos temáticos de lutas. Outros aspectos desdobrados sobre os movimentos sociais

latino-americanos foram o fortalecimento do Estado neoliberal e da aceleração da globalização da economia capitalista.

De acordo com o pensamento do sociólogo Robert Castel, em sua obra “As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário”, as autoras desenvolvem sobre a questão da exclusão social, relacionando-a com a “nova pobreza” e identificando-a como “Trata-se de indivíduos e grupos que são ‘desligados’ do sistema capitalista, mas que continuam dependentes de sua dinâmica” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2016, p. 281). Os excluídos são deixados à margem das condições de reprodução capitalista por não terem chances de usufruir dos bens e oportunidades.

Por último, as autoras destacam a diversidade dos movimentos sociais na era da globalização: de gênero, grupos étnicos, ambientalistas, entre outros, e a proliferação das organizações não governamentais (ONGs) nos anos 1990. Como argumentos para esses pontos, é mencionado um trecho da obra “Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos”, de Maria da Glória Gohn. É a segunda referência feita a essa socióloga mencionando outra obra de sua autoria.

#### 2.1.5 “Tempos modernos, tempos de Sociologia”

No livro de Bomeney, Freire-Medeiros, Emerique e O’Donnel (2016), o tema movimentos sociais não é apresentado como título de um capítulo específico nem como subtítulo. É uma abordagem que destoa dos demais livros. O termo “movimentos sociais” é mencionado em alguns momentos nos capítulos 8 (“Trabalhadores, uni-vos!”) e 9 (“Liberdade ou segurança?”), mas é na seção “Conceitos sociológicos”, na página 373, que o termo é desenvolvido com características: 1) “(...) mobilizações coletivas, organizadas e contínuas (...)”; 2) “(...) associações de pessoas e entidades com interesses comuns (...)”; 3) “Vinculados à luta por direitos sociais, direitos políticos ou direitos civis.” Além disso, é apresentado a partir de três classificações: de reforma, revolucionários ou de resistência. Não explicita-se nome de referenciais teóricos.

## 2.2 A criminalização dos movimentos sociais

Feito os apontamentos teóricos iniciais e um panorama sobre os movimentos sociais no âmbito dos livros didáticos aprovados no PNLD/2018 que evidenciam a legitimidade e a relevância do tema nos campos científico e escolar, apresento, ainda que numa perspectiva sintetizada, uma outra face dessa discussão: a criminalização dos movimentos sociais. Por meio de perseguições, de propagação de informações falsas e da repressão policial sobre a ação dos movimentos e dos/as ativistas políticos, essas expressões representam tentativas que ameaçam a sociedade democrática, a efetivação de direitos e o desrespeito aos direitos humanos. Denunciar as injustiças sociais de forma articulada entre os grupos de indivíduos, com um objetivo em comum, torna-se alvo de deslegitimação. Indivíduos acusados de vândalos sem contextualizar os motivos pelos quais os mesmos atuam e lutam politicamente.

As grandes mídias, por meio de suas estratégias comunicacionais e publicitárias, têm grande relevância na construção da opinião pública sobre as representações sociais que constroem o senso comum e a visão de consenso da realidade social. As jornadas de junho de 2013 no Brasil foi um acontecimento citado em quase todos os livros didáticos abordados sobre movimentos sociais. A cobertura jornalística durante essas manifestações ocorridas nessa conjuntura, trouxe à tona, de modo contínuo, as atuações dos manifestantes e “black blocs” categorizados como “vândalos”. Essa estratégia contínua na construção narrativa das grandes mídias, como observou a pesquisadora Ana Lucia Enne, demonstrou que

(...) a ação violenta dos manifestantes não é contextualizada ou complexificada a partir da análise conjuntural e estrutural (...) fechando mais uma vez o sentido e enquadrando, via cobertura, o que deve ser falado e lembrado sobre as manifestações” (ENNE, 2013, p. 182).

É uma estratégia discursiva que naturaliza as representações, que fixa uma imagem de manifestante como de vândalo. Essa categorização, em tom moralizante, desqualifica a sua atuação política e desconsidera as suas pautas de luta, deixando de questionar as reivindicações pelas quais esses indivíduos estão voltando as suas ações e organizações. Essa expressão consolidada que também fixa uma imagem de manifestante como “criminoso” pressupõe acionar os instrumentos jurídicos de

coerção – a lei – para enquadrá-los em alguma ordem de penalização ou, ainda, de encarceramento.

### 3 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa propõe uma abordagem qualitativa inspirada na pesquisa-ação, sendo esta uma prática reflexiva que implica um plano de ação baseado em objetivos de mudança para melhorar a prática (MOREIRA, 2002). Para o encaminhamento da pesquisa foi realizado, num primeiro momento, o levantamento bibliográfico a partir da palavra-chave “caneta desmanipuladora” nas plataformas de busca de acesso público – revista *Scielo* e *Google Acadêmico* –, com o intuito de buscar possíveis contribuições teóricas e conhecer discussões sobre o tema. Foi realizada uma pré-seleção dessas produções nos resultados encontrados, a partir da leitura dos títulos e dos respectivos resumos que contemplassem o tema em questão. Dentre os resultados, foram encontrados alguns trabalhos que não tinham nenhuma relação com a palavra-chave indicada nos buscadores. Na próxima seção serão descritas as produções científicas selecionadas com o levantamento realizado.

Tendo em vista a especificidade da instituição de ensino, ou seja, com ensino voltado ao pré-vestibular, as atividades contemplando a presente pesquisa de intervenção foram realizadas ao longo de dois tempos de aula, com duração totalizada em 1h40min, para as três diferentes turmas distribuídas nos turnos manhã, tarde e noite. O planejamento da aula junto com a atividade concentrou-se nessa carga horária, pois na instituição da rede privada em que atuo, os tempos de aulas de Sociologia são destinados a carga horária de 1h40min em semanas intercaladas com a disciplina de Filosofia, da qual não sou a professora regente. Tendo em vista essa delimitação de tempo e o contexto específico de turmas de pré-vestibular, a atividade foi realizada nessas condições. O plano da respectiva aula encontra-se em anexo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: A “CANETA DESMANIPULADORA” COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

É com ênfase na questão da criminalização dos movimentos sociais que propus o exercício da “caneta desmanipuladora”. Para desenvolver essa ferramenta como uma abordagem didática em sala de aula, busquei referências teóricas, que podem ser identificadas a partir de um breve levantamento elencadas no quadro abaixo:

**Tabela 2 – Levantamento de produções bibliográficas sobre a “caneta desmanipuladora”**

<b>Tipo de produção bibliográfica</b>	<b>Ano</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor/a</b>	<b>Instituição</b>
Dissertação de Mestrado em Mídia e Cotidiano	2019	Deslocamentos de sentido e de narrativas na recirculação da notícia das redes sociais: um estudo da página caneta desmanipuladora	Maria Cristina Amaral	Universidade Federal Fluminense
Dissertação de Mestrado em Comunicação	2019	Literacia midiática no Facebook: uma análise da página Caneta Desmanipuladora	Michelle Valle	Universidade Federal de Juiz de Fora
Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação Lato sensu	2016	Caneta desmanipuladora: mídia e manipulação	Lawson Borges	Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/IC PD)
Trabalhos publicados em anais (VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano)	2018	Caneta desmanipuladora, midiativismo e crítica à imprensa	Maria Cristina Amaral	Universidade Federal Fluminense

Artigo em revista (Revista Mídia e Cotidiano)	2018	As canetas corretoras e o jornalismo em tempos de redes sociais	Edson Dalmonte e Caio Cardoso de Queiroz	Universidade Federal da Bahia
--	------	---	--	-------------------------------

Fonte: A autora, 2020.

Atrelado a esse levantamento, destaco que a “caneta desmanipuladora” tem sido utilizada como ferramenta pedagógica nas aulas de Sociologia por outros/as professores/as. Isso foi evidenciado com a discussão realizada no Grupo Temático (GT 4) “Relatos de Experiência” do 7º Encontro Estadual de Ensino de Sociologia, realizado em novembro deste ano de 2020 em sua primeira edição on-line.

Um dos trabalhos apresentado, “A luta discursiva pelo direito à cidade: apontamentos sobre a criação de uma oficina de caneta desmanipuladora”, de autoria de Lídice Guerreiro (FAETEC), Ana Lucia Enne (UFF) e Pedro Cavalcante (FAETEC), trouxe uma reflexão sobre o direito à cidade, os direitos humanos e a produção discursiva nas manchetes jornalísticas a partir de uma oficina de “caneta desmanipuladora”. Essa oficina foi realizada de forma on-line, dadas as condições do ensino remoto no atual contexto de pandemia, com estudantes e professores/as da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (FAETEC). As autoras colocaram em destaque a narrativa hegemônica produzida pela mídia que tende a criminalização de jovens colocando-os como “vândalos” e o constante uso do termo “invasão” nas manchetes. Essas produções midiáticas engendram a formação de consenso na opinião pública. Segundo as autoras, as reescritas e releituras das manchetes na mídia impressa, contribuem com a produção de outros pontos de vista que se aproximam de posições contra-hegemônicas e das disputas políticas mobilizadas.

#### **4.1 A aplicação da “caneta desmanipuladora”: a criminalização dos movimentos sociais em debate**

A aula sobre movimentos sociais foi realizada no dia 21 de outubro de 2019, compondo um dos temas que integravam o 3º módulo do curso pré-vestibular: Estado, Poder e Política, com temas diretamente relacionados à Ciência Política. Com uma carga horária totalizada em 1 hora e 40 minutos, a aula foi dividida em três momentos.

Num primeiro momento, busquei sensibilizar os/as estudantes para o tema, aproximando-os/as da realidade com perguntas como: “Quando falamos em

movimentos sociais, quais ideias vêm na mente de vocês?"; "Alguém já participação de alguma mobilização coletiva para reivindicar algum direito?".

Para a primeira pergunta, tive como algumas das respostas: "lutar por alguma causa"; "mudar a sociedade"; "lutar por uma sociedade menos desigual"; "levantar a sua voz e a sua opinião"; "defesa pelos direitos humanos"; "os movimentos feministas, porque se hoje nós [mulheres] votamos é porque elas lutaram por nós"; "pessoas com cartazes levantados ponderando por justiça"; "cobrar do governo os nossos direitos"; "fazer greve"; "cobrar melhores condições de trabalho"; "a ativista Greta Thunberg pela causa ambiental"; "as manifestações que estão acontecendo pró e contra o Bolsonaro no Brasil", etc. Para a segunda pergunta, as respostas foram majoritariamente "não", com poucas colocações mencionando a participação no grêmio estudantil de suas respectivas escolas. Com isso, percebe-se que o tema não é desconhecido para o público discente e que as colocações feitas contribuíram, inicialmente, para uma organização e construção coletiva do conteúdo a ser explicitado. Destaco que mencionei que essa aula não dizia respeito a minha opinião particular, pois, assim como as outras aulas, estaria fundamentada com referenciais da Sociologia e em documentos constitucionais como a Constituição Federal de 1988, conhecida como a "Constituição Cidadã", e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ambas já haviam sido mencionadas na aula anterior que foi dedicada ao tema "Cidadania e direitos humanos".

Posteriormente, tendo em vista as impressões dos/as estudantes, busquei realizar uma exposição teórica e contextualizada tendo como pergunta norteadora: "O que são os movimentos sociais?". Convém posicionar que esse momento da aula teve como principal embasamento teórico o subitem "O que é movimento social e por que seu estudo é importante" que compõe o artigo "Movimentos sociais na contemporaneidade", de Maria da Glória Gohn, publicado em 2011. O trecho completo desse subitem foi disponibilizado aos/às estudantes, ao final da aula, como material complementar.

Com essa pergunta inicial, foi possível elencar como suas características estruturais, dentre elas: 1) ações coletivas com um objetivo em comum; 2) com atuações que visam a transformação ou a preservação de aspectos da realidade social; 3) estão vinculados às lutas por direitos (civis, políticos ou sociais) e ao exercício da cidadania; 4) movimentos pró e contra acontecendo, quase que

concomitantemente, sobre uma mesma causa demonstram uma necessidade da sociedade democrática.

Posteriormente, foi abordado sobre a classificação dos movimentos sociais em “movimentos sociais tradicionais” e “novos movimentos sociais”. Para isso, foi pontuado entre eles as diferenças temporais e os diferentes “repertórios”, como pontuou Charles Tilly, mobilizados ao longo da história. Nesse sentido, também foram diferenciadas as perspectivas teóricas marxista, nas figuras de Karl Marx e de pensadores/as afins como Angela Davis (movimento negro), Silvia Federici (movimento feminista) e Ricardo Antunes (movimento dos trabalhadores), e funcionalista, nas figuras de Durkheim, relacionando com o conceito “anomia”, e Talcott Parsons, para explicar que a interpretação sociológica sobre os movimentos sociais não foram as mesmas. Esse momento da aula contou com a exibição de slides em *power point*, contendo, sobretudo, imagens de diferentes tipos de movimentos sociais. Essa estratégia foi usada para aproximar os/as estudantes do tema e da realidade social.

Representando os movimentos sociais tradicionais tiveram como exemplos nas imagens: o movimento operário inglês, com o ludismo e o movimento cartista, e o operariado brasileiro e o movimento feminista. A respeito dos novos movimentos sociais, que surgem na segunda metade do século XX, o movimento indígena, o movimento das populações LGBTQI+, o movimento negro, etc. Nesse momento, também recorremos ao conceito “minorias”, pois as reivindicações e as ações de luta pelos direitos desses grupos sociais ganharam força nesse recorte temporal. Na obra “Sociologia em Movimento”, o conceito “minorias” é definido como: “Na Sociologia, as minorias são definidas, sobretudo, por sua posição econômica e politicamente desvantajosa, apesar de o termo ter múltiplos significados (numérico, político, indicativo de grupos étnicos e raciais, religiosos, de gênero etc.)” (SILVA, Afrânio *et al*, 2016, p. 126). A respeito de cada movimento social exemplificado, foi explicado sobre as suas principais pautas reivindicatórias.

Na sequência, o último tópico tratado na aula foi sobre a criminalização dos movimentos sociais: “O que significa essa criminalização? Como ela se dá tanto por parte do Estado quanto da sociedade? Principalmente, como ela ocorre por meio da mídia?” Essas foram algumas perguntas condutoras a serem desenvolvidas.

Contudo, comumente, há uma distorção de sentido nas matérias jornalísticas. Essa produção discursiva cunhada pelas grandes mídias que, por vezes, inviabiliza

os aspectos positivos dessas ações coletivas, influenciam diretamente na formulação de opiniões da sociedade, a opinião de consenso no sentido gramsciano. Opiniões essas que desprestigiam as lutas em defesa dos direitos humanos e dos interesses das classes dos/as desprivilegiados/as quando desvirtuam o sentido de suas ações e da militância pela luta de direitos. Enquadrá-las como ações/organizações criminosas é fortalecer a produção de opiniões alinhadas com a criminalização dos movimentos sociais.

É por esse viés de discussão que abordo a ferramenta da “caneta desmanipuladora”, explicando sobre o seu propósito na aula sobre movimentos sociais. Essa ferramenta pedagógica foi pensada como uma possibilidade dos/as estudantes serem protagonistas de um exercício de pensamento crítico e assim, colocarem em prática parte do conteúdo discutido em sala de aula, relacionando-o com os acontecimentos da realidade social que são noticiados sobre o tema em questão. A imagem utilizada no slide em sala de aula para apresentar como exemplo da “caneta desmanipuladora” foi essa imagem abaixo, que havia sido publicada em seu perfil na página do *facebook* no dia 20 de maio de 2018

**Figura 2 – Exemplo de aplicação da “caneta desmanipuladora”**



Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora* no *Facebook*, 2018.

Aliado a isso, um outro motivo que contribuiu para o engajamento dos/as estudantes na atividade foi o fato da “caneta desmanipuladora” já ter sido abordada em uma questão da 1ª fase do vestibular da UNICAMP 2018. A reação dos/as estudantes foi ainda de maior interesse e curiosidade. Como explicitarei no slide em sala de aula, a imagem abaixo.

**Figura 3 – Publicação sobre uma questão de vestibular que abordou a “caneta desmanipuladora”**

**QUESTÃO 48**

Caneta Desmanipuladora  
19 de novembro de 2017

O vestibular da UNICAMP hoje utilizou uma de nossas postagens como questão da sua prova. Nos sentimos imensamente honrados com isso. Esse é o pagamento pela dedicação que temos e tivemos até hoje. Durante esse 1 ano e meio de página, recebemos convites de escolas de ensino básico até médio, universidades públicas e privadas. Sempre atendemos a todos, comparecendo sempre que possível, nunca cobrando nem um centavo, já que é para fins de educação. Recebemos também pedidos de pesquisadores para colaborarmos com teses de mestrado e doutorado. Até hoje já há uma tese de mestrado publicada, mais duas em andamento e uma de doutorado exclusivamente sobre a página. Temos pesquisadores que acompanham e recebem os números que pedem para suas pesquisas, e nunca nos negamos a ajudar. Já fomos temas de muitas provas, trabalhos em grupo, exposições e outros projetos educacionais.

Em relação ao post adaptado da página do Facebook "Caneta Desmanipuladora", é correto afirmar que a "desmanipulação" (substituição de "já" por "só" e acréscimo de "até agora") explicita a tentativa do jornal de levar o leitor a pensar que

a) ainda falta muito a ser pago pela mineradora e há atrasos no pagamento.  
b) a Samarco teria pago uma grande parte do que devia e o prazo provavelmente está sendo cumprido.  
c) a Samarco já quitou o que devia, conforme valor homologado na justiça.  
d) a mineradora não deveria arcar sozinha com a despesa da tragédia de Mariana.

Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora* no Facebook, 2017.

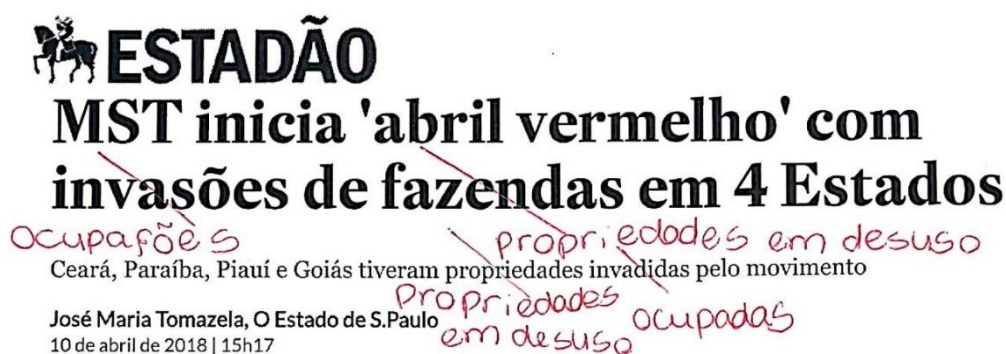
Feito isso, seguimos para a próxima etapa da aula: a aplicação da “caneta desmanipuladora”. Distribuí, de forma individual, as reportagens impressas que eu havia pré-selecionado. Explicitarei um conjunto de questões a serem refletidas pelos/as estudantes para que fosse possível debatermos coletivamente em seguida, sendo elas:

- Ao que a reportagem se refere? É possível identificar uma relação com qual movimento social?
- A manchete da reportagem provoca algum estranhamento a você? De que forma?

- Como você reescreveria o discurso dessa manchete? Por quê?

A seguir, apresento algumas das produções discentes com a aplicação da “caneta desmanipuladora”, acompanhadas de comentários gerais que foram tecidos no momento da atividade.

**Figura 4 – Aplicação da “caneta desmanipuladora”, por discentes participantes da pesquisa, na manchete do jornal Estadão sobre o MST**



MST invadiu fazendas em quatro Estados nesta terça-feira Foto: MST/Reprodução

Fonte: A autora, 2019.

A reportagem, publicada em 2018 pelo jornal “Estadão”, é sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O “abril vermelho” é uma das jornadas de luta empreendida pelo movimento que reivindica a redistribuição de terras e a reforma agrária. A “caneta desmanipuladora” aplicada por um dos estudantes propôs duas reescritas assertivas: 1) alteração de “invasões” para “ocupações”; 2)

“propriedades invadidas” para “propriedades em desuso” e “propriedades ocupadas”, remetendo ao fato que as terras ocupadas são terras que não estão cumprindo a sua função social e a relação da desigualdade social com a concentração fundiária no Brasil, por ser uma das maiores no mundo.

**Figura 5 – Aplicação da “caneta desmanipuladora”, por discentes participantes da pesquisa, na manchete do jornal Folha de S. Paulo**

20/10/2019

Tragédia em Mariana ainda não tem culpados, e Samarco não pagou multas - 29/01/2019 - Cotidiano - Folha

**FOLHA DE S.PAULO**

★ ★ ★

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/COTIDIANO/TRAGEDIA-EM-BRUMADINHO](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/tragedia-em-brumadinho))

**CRIME**  
~~Tragédia em Mariana ainda não tem culpados, e~~  
**Samarco não pagou multas**

**(A culpada)**  
 Parte do controle da Samarco é da Vale, dona da barragem que deixou 65 mortos em Brumadinho

29.jan.2019 às 11h48

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/01/31/>)

Fonte: A autora, 2019.

A reportagem acima, publicada em 2019, trata-se sobre o crime ambiental ocorrido em Mariana, em Minas Gerais, provocado por um rompimento de barragem, operada pela mineradora Samarco. Após a estudante narrar a aplicação da “caneta desmanipuladora” que propôs, foi discutido sobre o contexto desse acontecimento e as graves consequências, as vidas humanas perdidas e o ecossistema daquele local ameaçado. Como afirmou uma das estudantes “o discurso dessa manchete ameniza a situação, pois sabemos quem são os culpados, a própria Samarco quando negligencia as vistorias dos seus equipamentos, e falar em tragédia também é amenizar porque sabemos que o nome correto é crime ambiental”. Também foi levantado sobre a violação de direitos humanos contra as famílias que residiam nas

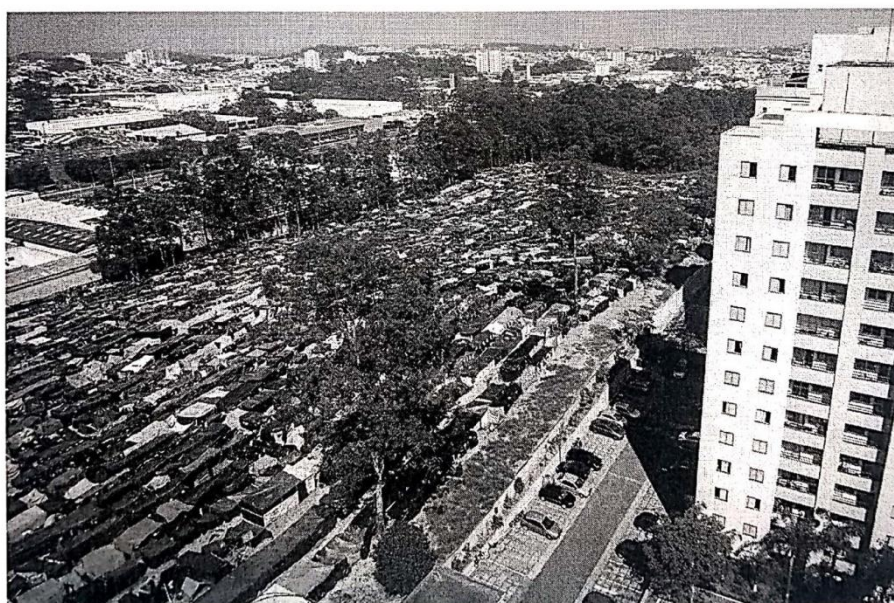
proximidades. A reportagem foi oportuna para comentar sobre as reivindicações do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

**Figura 6 – Aplicação da “caneta desmanipuladora”, por discentes participantes da pesquisa, na manchete do jornal Estadão sobre o MTST**

**ESTADÃO** *atende ao direito à*  
**Governo de SP oferece ~~2,4 mil~~**  
**moradias para MTST ~~deixar~~** *não precisar manter*  
**ocupação no ABC**

Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto comemora acordo com Secretaria da Habitação envolvendo a ocupação 'Povo Sem Medo', em São Bernardo do Campo

O Estado de S. Paulo  
 19 de março de 2018 | 22h05



Ocupação 'Povo Sem Medo', do MTST, em São Bernardo do Campo Foto: Felipe Rau/Estadão

SÃO PAULO - Acampados há seis meses em um terreno particular em São Bernardo do Campo, no ABC

Fonte: A autora, 2019.

A reportagem, publicada em 2018, refere-se ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que luta pelo direito à moradia, um direito social constitucional. Em sala de aula, uma das estudantes mencionou que no senso comum, fala-se que

é um movimento que “quer invadir as casas”. Isso é um exemplo de uma estratégia discursiva que criminaliza a atuação desse movimento sem considerar o seu principal objetivo e a luta contra a desigualdade social.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente trabalho, tendo como eixo central o tema movimentos sociais, foi desenvolvida uma proposta pedagógica com turmas de pré-vestibular, na disciplina de Sociologia, que possibilitasse os/as estudantes a serem protagonistas em sala de aula a partir de um exercício de pensamento que abarcou dimensões individual e coletiva. Então, para além de uma aula expositiva, foi pensada na “caneta desmanipuladora”. A dimensão individual refere-se ao momento de recebimento da manchete jornalística e da aplicação da “caneta desmanipuladora”, e a dimensão coletiva, com o breve debate realizado e motivado pelas três questões gerais norteadoras. Os/as estudantes não apresentaram dificuldades na realização da tarefa, mas sim, ânimo e interesse, especialmente, quando visualizaram que já tinha sido tema de uma prova de vestibular na Unicamp.

O exercício da “caneta desmanipuladora” em sala de aula se mostrou relevante não apenas por ser um exercício prático e de reflexão, mas por ser uma proposta de engajamento dos/as estudantes que sentiram-se estimulados/as a participarem, mais diretamente, dessa etapa da aula, expondo as suas críticas, questionamentos, inquietações a partir de subsídios compartilhados pelo conteúdo de Sociologia. Uma situação perceptível foi observar a tomada de posição dos/as estudantes, de maneira expressiva, instigados pela “imaginação sociológica”, como propôs Wright Mills, com muitas opiniões sobre a reescrita das manchetes e a ação política da mídia, mesmo tendo criado um espaço confortável para que ideias que fossem alinhadas com as manchetes, sem o viés de reescrita, fossem colocadas. Também foi possível compreender que a “caneta desmanipuladora” apresenta-se como uma potencial ferramenta pedagógica para trabalhar com diversos temas na Sociologia que não sejam apenas sobre os movimentos sociais.

Identifico a prática de ensino desenvolvida neste trabalho comprometida com uma educação libertadora, como afirma Bell Hooks (2017), porque é a proposta de um exercício que questiona as táticas discursivas das grandes mídias. Esses

discursos midiáticos produzem poder, “(...) o poder produz realidade, ele produz domínios de objetos e rituais de verdade” (FOUCAULT, 2014, p. 227). Esse poder conforma a opinião pública e produz consensos na esfera pública. Trazer essa problematização em sala de aula funciona como uma brecha para não reforçar os sistemas de opressão e de dominação existentes. É desvelar essa estrutura e questionar as supostas imparcialidades das manchetes midiáticas que reforçam os estereótipos sobre os movimentos sociais. Também consiste em uma maneira de subverter as relações na sala de aula quando desloca a centralidade da figura da professora para uma leitura de mundo protagonizado/a pelos/as estudantes bem como as suas respectivas (re)interpretações do que é dado como naturalizado, assim, alinhado com os dois princípios epistemológicos da Sociologia: a desnaturalização e o estranhamento. A experiência na sala de aula demonstrou que são os/a estudantes criando e lendo o mundo, e não apenas o reproduzindo.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. C. **Deslocamentos de sentido e de narrativas na recirculação da notícia das redes sociais**: um estudo da página *caneta desmanipuladora*. 2019. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.

ARAÚJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

BOMENY, H. *et al.* **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

BRASIL. **Matriz de referência ENEM**. Brasília: MEC/INEP, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/matriz-de-referencia>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. 1. ed. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

CHEVALLARD, Y. **La Transposición Didáctica**: del saber sabio al saber enseñado. 1. ed. Argentina: Editora Aique, 1991.

COMITÊ INVISÍVEL. **Aos nossos amigos**: crise e insurreição. Tradução: Edições Antipáticas. São Paulo: n-1 Edições, 2016.

ENNE, Ana Lucia. Representações sociais como produtos e processos: embates em torno da construção discursiva da categoria “vândalos” no contexto das manifestações sociais no Rio de Janeiro em 2013. **Revista História e Cultura**, Franca-SP, v. 2, n. 2, p. 174-196, 2013.

FRAGA, A.; MATIOLLI, T. Os impactos da presença da sociologia nos sistemas de ingresso ao ensino superior: o que dizem os professores. **Em tese**, UFSC-Florianópolis, v. 12, n. 12, p. 103-123, 2015.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip. **Conceitos essenciais de Sociologia**. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

GOHN, M. G. Vozes que gritam e vozes silenciadas na América Latina. **Revista Civitas**, Porto Alegre, v. 15, n.3, p. 491-509, jul.-set. 2015.

GOHN, M. G. **Manifestações e Protestos no Brasil**: correntes e contracorrentes na atualidade. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GOHN, M. G. Ciclo de protestos no Brasil: 1970-2019. **Mundos Plurales - Revista Latinoamericana de Políticas y Acción Pública**, v. 6, nº. 1, p. 93-119, 2019.

GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. A discussão contemporânea sobre os movimentos sociais. In: GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M (orgs.). **Movimentos sociais na era global**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 1-250.

MACHADO, I. J. R.; AMORIM, H. J. D.; BARROS, C. F. R. **Sociologia Hoje**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

MEUCCI, Simone. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.20, 2020.

MOREIRA, M. A. Pesquisa em educação em ciências: métodos qualitativos. **Revista Actas del PIDEA**, Burgos-Espanha, v. 4, nº. 4, p.25-55, 2002.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. **Sociologia para jovens do século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

RODRIGUES, M. Bloqueios atingem de 15% a 54% dos recursos que podem ser cortados das universidades federais, diz Andifes. **Jornal G1**, 16 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/16/bloqueios-atingem-de-15percent-a-54percent-dos-recursos-que-podem-ser-cortados-das-universidades-federais-diz-andifes.ghtml>. Acesso em: 19 jul. 2019.

SILVA, Afrânio *et al.* **Sociologia em movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SIMÃO, Azis. **Sindicato e Estado**: suas relações na formação do proletariado. São Paulo: Dominus/USP, 1966.

SOUZA, Claudia Moraes; MACHADO, Ana Claudia. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 1997. (Coleção História Temática Retrospectiva, v. 4).

TURTELLI, C; PALHARES, I. MEC anuncia programa Future-se e prevê aporte de R\$ 102bi com verbas privadas em universidades. **Jornal Estadão**, 17 jul. 2019. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,plano-do-mec-para-financiamento-privado-de-universidades-preve-aporte-de-r-102-6-bi,70002925458>. Acesso em: 19 jul. 2019.

## APÊNDICE A – PLANO DE AULA

### PLANO DE AULA

Disciplina: Sociologia | Turma: Pré-vestibular

Prof.<sup>a</sup>: Ingrid Gomes

Tema da aula: Movimentos Sociais | Carga horária: 1h40min

Objetivos específicos:

- Compreender os movimentos sociais como fenômenos históricos e as suas principais características estruturais.
- Reconhecer as diferentes expressões de movimentos sociais e discutir os exemplos de movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais.
- Problematizar os discursos e as práticas de criminalização aos movimentos sociais noticiadas pelas grandes mídias, e suas implicações na sociedade democrática.

Conteúdo programático:

- As relações entre movimentos sociais, cidadania, lutas por direitos e democracia.
- As características estruturais de movimentos sociais.
- As diferenças entre os movimentos sociais tradicionais e os novos movimentos sociais.
- A relação entre os movimentos sociais e as grandes mídias, tendo em vista a “caneta desmanipuladora”.

Atividade:

- Em sala de aula, aplicar a atividade “caneta desmanipuladora” a partir de reportagens selecionadas sobre o tema movimentos sociais.

Recursos didáticos:

- Quadro, pincel atômico, reportagens e caneta vermelha.

Referências:

AMARAL, M. C. **Deslocamentos de sentido e de narrativas na recirculação da notícia das redes sociais**: um estudo da página *caneta desmanipuladora*. 2019. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019

GOHN, Maria Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 333-361, maio-ago, 2011.

SILVA, Afrânio *et al.* **Sociologia em movimento**. 2<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Moderna, 2016.